

## CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES COM MELANOMA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Michel Siqueira da Silva<sup>1</sup>  
Alexandre Guimarães Gouveia<sup>2</sup>  
Iraktania Vitorino Diniz<sup>3</sup>  
Ana Elza Oliveira de Mendonça<sup>4</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever atuação do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pacientes com melanoma. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa que buscou evidenciar o papel do enfermeiro frente aos pacientes portadores de melanoma inseridos na terapêutica de cuidados paliativos, bem como suas práticas de saúde. A busca e seleção dos artigos ocorreu nos meses de março e abril de 2017 na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo utilizados os seguintes descritores controlados: Cuidados Paliativos, Cuidados de Enfermagem e Melanoma. **Resultados:** As lesões de pele causadas pelo melanoma requerem um diagnóstico precoce e preciso, para que a resposta ao tratamento seja eficaz e o portador tenha melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Neste processo é importante que exista comunicação entre a equipe de enfermagem, dedicação ao desenvolvimento de práticas voltadas para a política de humanização, pois assim é possível gerar condições para proporcionar uma morte digna ao paciente através dos cuidados paliativos.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Melanoma.

---

<sup>1</sup> Enfermeiro, Pós Graduando do Curso de Urgência e Emergência da Unifacex, [michelsiqueira10@gmail.com](mailto:michelsiqueira10@gmail.com);

<sup>2</sup> Médico, Graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [alexggbrmed2013@gmail.com](mailto:alexggbrmed2013@gmail.com);

<sup>3</sup> Enfermeira; Estomaterapeuta Ti-Sobest; Mestra em enfermagem; Doutoranda (PPGENF/UFPB), [iraktania@hotmail.com](mailto:iraktania@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFRN, [anaelza@ufrn.com](mailto:anaelza@ufrn.com);

## INTRODUÇÃO

O termo “cuidados paliativos” é usado para caracterizar um conjunto de ações multiprofissional ao paciente fora de possibilidade terapêutica de cura. “Paliativo” vem de origem do latim *pallium*, o qual significa manto, proteção, refúgio e cuidado àqueles que a terapia medicamentosa não alcança mais. *Hospice*, é o nome dado aos abrigos que tem a função de receber e cuidar desses pacientes. O serviço que se destaca no assunto de cuidados paliativos no Brasil é o do Instituto Nacional do Câncer – INCA, do Ministério da Saúde, que foi inaugurado por volta de 1998 no hospital Unidade IV, onde se instalou um setor exclusivo para o atendimento e promoção de cuidados paliativos.<sup>1</sup>

Segundo a Organização Mundial da Saúde, os cuidados paliativos (CPs) caracterizam-se pela terapêutica que melhora a qualidade de vida dos pacientes sem probabilidade de cura.<sup>2</sup> Neste contexto, estão inseridos vários profissionais de saúde, que devem estar preparados para lidar com a morte. Desta equipe multiprofissional se destaca a enfermagem, por prestar assistência e cuidados 24 horas por dia ininterruptas.<sup>3</sup>

Contudo, apesar dos esforços dos pesquisadores e do conhecimento acumulado, a morte continua sendo uma certeza e ameaça o ideal de cura e preservação da vida construído como pilar para a atuação dos profissionais da saúde. Além disso, os pacientes fora de possibilidade de cura acumulam-se nos hospitais, recebendo invariavelmente assistência inadequada, quase sempre focada na tentativa de recuperação e cura, utilizando métodos invasivos e de alto custo.<sup>4</sup>

Nesse contexto, observa-se que o enfermeiro tem dificuldade em atender este tipo de paciente. Embora sejam desempenhados cuidados paliativos àqueles em estado terminal durante todo o dia, alguns profissionais da equipe de enfermagem encontram-se despreparados para lidar com este tipo de situação, em que se faz necessário sair da abordagem curativa e dar espaço ao controle da dor e de outros sintomas, como os psicológicos, sociais e espirituais, o que resulta em melhor qualidade de vida tanto para os pacientes, quanto para a família.<sup>5</sup>

Em meio ao exposto, recebem destaque os cuidados paliativos para pacientes que estejam com melanoma, que é o tipo de câncer mais agressivo que acomete a pele, tendo uma incidência no Brasil de 6.230 novos casos a cada ano. Apresenta-se como uma doença que pode provocar metástase, mesmo sem ter sido detectado anteriormente algum problema de saúde cutâneo do tipo tumor.<sup>6</sup>

A morte é algo que acontece naturalmente todos os dias dentro do ambiente hospitalar. Porém, a maneira com que se trabalha com este acontecimento é o ponto crucial para realizar uma atenção qualificada e voltada para evitar uma morte danosa e com sofrimento. É importante trabalhar a filosofia do cuidado para que os direitos e deveres dos seres humanos não sejam descumpridos, já que é direito do indivíduo morrer com dignidade e é dever da equipe de saúde cuidar para que essa transição seja amena. Suplementando, a comunicação qualificada é substancial para que a equipe multidisciplinar possa interagir entre si e realizar um cuidado qualificado.<sup>7</sup>

Tais condutas, hoje denominadas de “Cuidados Paliativos”, integram as práticas assistenciais no Brasil desde o ano de 2002, quando foram regulamentadas pela Portaria MS/GM nº 19, de 03/01/2002[,] que institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos.<sup>8</sup>

Falar sobre a morte sempre foi um tema incômodo para muitas pessoas, tendo em vista os mistérios e tabus que envolvem o assunto e o despreparo profissional, já que na academia fomos treinados para intervir na morte e prolongar a vida. Porém "o morrer" vem se transformando com o decorrer do tempo. Com as tecnologias cada vez mais avançadas é possível retardar, atenuar, diminuir a dor do indivíduo fora da possibilidade de cura. Ou seja, a morte tem deixado de ser um episódio para se tornar um processo.<sup>9</sup>

Esse processo inclui reafirmar a importância da vida, considerando a morte como um processo natural; estabelecer um cuidado que não acelere a chegada da morte, nem a prolongue com medidas desproporcionais (obstinação terapêutica); propiciar alívio da dor e de outros sintomas penosos; integrar os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado; oferecer um sistema de apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto.

Dentro desse cenário, se faz necessário dedicar, por meio de equipe multidisciplinar, todo o apoio possível ao paciente em estado terminal. Este acompanhamento foi visto durante os estágios supervisionados realizados na graduação em enfermagem, principalmente por parte do profissional da enfermagem que acompanha o quadro clínico do indivíduo acometido com câncer, em todas as fases de progressão da doença. Assim, o objetivo é descrever atuação do enfermeiro frente aos cuidados paliativos em pacientes com melanoma.

## MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se busca sintetizar conhecimento e sua importância com base nos resultados de estudos, sintetizando a literatura sobre o tema pesquisado e que seja significativa no campo prático.<sup>10</sup>

A revisão bibliográfica é uma forma segura de buscar conhecimento e suas variações sobre um determinado tema. Os artigos disponíveis em bases de dados servirão de alicerce para a construção e auxílio da Prática Baseada em Evidências (PBE). Esse tipo de estudo ajuda a melhorar as ações de saúde e qualifica a assistência prestada pelo enfermeiro. Para elaboração da revisão é feito reconhecimento da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, leitura para coleta de dados que são transformados em informação para posterior apresentação de resultados.<sup>11</sup>

Para a construção da revisão integrativa, foram obedecidas seis etapas do processo: reconhecimento do problema e elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura e concepção dos critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; análise dos resultados; e apresentação da revisão integrativa. Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual a atuação do enfermeiro frente aos cuidados paliativos oferecidos ao paciente com melanoma?”. A busca e seleção dos artigos ocorreu nos meses de março e abril de 2017 na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e, para melhor organizar a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), no idioma português: Cuidados Paliativos/Cuidados de Enfermagem/Melanoma.

Para melhor refinar a pesquisa foi preciso combinar os descritores utilizando o operador booleano AND, da seguinte forma[:] 01: “Cuidados Paliativos” *and* “Cuidados de Enfermagem” (140); 02: “Cuidados Paliativos” *and* “Melanoma” (220). Após refinamento, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e busca aos que responderam às questões de pesquisa, resultou numa amostra de dez artigos para discussões de resultados.

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em texto completo, escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos (2012 a 2017) e que abordassem o tema relacionado ao objeto de estudo. Quanto aos critérios

de exclusão, não foram utilizados trabalhos dos tipos teses, monografias, dissertações, manuais ou que não responderam ao questionamento proposto, em língua estrangeira e disponíveis apenas em resumo.

Na busca dos artigos foram encontrados os seguintes números de publicações de acordo com os descritores: “cuidados paliativos” (1.875), “cuidados de enfermagem” (13.876) e “melanoma” (825).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após leitura dos resumos foram apresentados os artigos selecionados, em um quadro síntese que destaca ano de publicação, autor, conclusões, ou seja, uma apresentação breve, no entanto geral, da pesquisa em questão sobre cuidados paliativos em pacientes com melanoma.

**Tabela 1 - Síntese das principais informações dos artigos, quanto à autoria do artigo, ano de publicação, local de publicação, tipo de estudo, objetivo do estudo e principais resultados. Natal, 2017**

Autoria do artigo	Ano de publicação	Local da publicação	Tipo de estudo	Objetivo
BARREIRO et al.	2016	Porto Alegre	Estudo transversal	Avaliar a diferença de percepção de pacientes tratados cirurgicamente por neoplasias de pele, por meio de procedimentos de rotina ou em mutirões de cirurgias, quanto à qualidade de atendimento no Sistema Único de Saúde.
NICKEL et al,	2016	Rio de Janeiro	Pesquisa documental, qualitativa, exploratório-descritiva	Caracterizar os grupos de pesquisa brasileiros em Cuidados Paliativos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre 1994 e 2014.

BRITTO, et al.	2015	Rio de Janeiro	Investigativo	Identificar a estrutura das representações sociais dos enfermeiros sobre cuidados paliativos; discutir as repercussões dessas representações no cotidiano da prática assistencial.
IRANZO et al.	2015	São Paulo	Estudo longitudinal retrospectivo e outro descritivo transversal	Determinar a morbidade de lesões malignas e pré-malignas da pele e o conhecimento da população sobre prevenção solar e hábitos perigosos.
LIMA; OLIVEIRA.	2015	Ceará	Estudo de campo, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	Compreender o significado do cuidado de enfermagem para a família de pacientes em tratamento paliativo.
SILVA et al.	2015	Rio de Janeiro	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do Estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto.
PICANÇO, SADIGURSKY	2014	Salvador	Pesquisa descritiva	Analisar as concepções das enfermeiras sobre o cuidado aos pacientes em prolongamento artificial

				da vida em UTI. Foi desenvolvido em 2009, na UTI de um hospital público, na cidade de Salvador, na Bahia.
RIBEIRO et al.	2014	Maringá	Pesquisa qualitativa avaliativa	Este estudo buscou compreender as concepções de familiares de pacientes oncológicos, inseridos e acompanhados por ações de um Projeto de Extensão ao doente com câncer e sua família, sobre o acompanhamento domiciliar a eles realizado, durante a fase de tratamento e evolução da doença.
VASQUES et al.	2013	Rio de Janeiro	Pesquisa qualitativa	Objetivou-se conhecer como trabalhadores de enfermagem que atendem pacientes fora da possibilidade de cura e com risco de morte percebem a implementação dos cuidados paliativos no seu cotidiano de trabalho.
CHOJNIAK et al.	2012	São Paulo	Foram revisados os prontuários e laudos diagnósticos de 262 pacientes	Avaliar a eficácia da biópsia percutânea por agulha grossa (BPAG) de tumores de partes moles guiada por tomografia computadorizada (TC), em relação ao sucesso na obtenção de amostra para análise, e comparar o diagnóstico da BPAG com o resultado anatomopatológico da peça cirúrgica, quando disponível.

FONTE: Artigos da Lilacs

As lesões melanócitas malignas requerem um diagnóstico precoce, para resultar em um melhor prognóstico. Estudos comprovam que parte dos pacientes convive com

as lesões pigmentadas por anos antes de procurar um dermatologista e, assim, diagnosticá-las. Esta é uma doença mais frequente no sexo masculino, em pessoas com idade igual ou superior a 50 anos, sendo o tipo mais comum o extensivo superficial, se apresentando de forma agressiva, aparecendo em 40% dos casos, metástases em 36% e morte em até 60% dos casos.<sup>6</sup>

O melanoma tem maior incidência entre 21 e 70 anos, com ápice nos períodos entre 21-30 e 51-60 anos de idade. Foi observado que é de fundamental importância proteger-se do sol, mas, de acordo com a amostra estudada, 63,7% acreditavam que as campanhas de proteção solar – principal fator de risco – são insuficientes, inclusive 16,4% dos entrevistados usavam apenas um protetor de baixa proteção solar.<sup>12</sup>

Além de características clínicas observadas em consultório, a confirmação de que o câncer está instalado se dá através de exames de imagem e principalmente biópsia, depois dos tumores de partes moles é sabido que o melanoma é um dos tipos de câncer que também merece destaque.<sup>13</sup>

Diante da grande incidência que esta patologia representa e, conseqüentemente, do aumento dos custos destinados ao tratamento, é importante que o diagnóstico, assim como tratamento, seja antecipado. Isto implica em desenvolver programas de vigilância e ações assistenciais que diminuam os gastos dos sistemas de saúde, e para isso é necessário contar com as especialidades médicas, capacitadas para tratar esta neoplasia.<sup>14</sup>

Com o passar do tempo o envelhecimento populacional é inevitável, refletindo diretamente nos sistemas de saúde, já que chegam aos hospitais cada vez mais pacientes dependentes de cuidados e medidas de conforto, e isso se dá tanto por doenças que inviabilizam tratamentos curativos, como também por estarem em estado terminal. Neste contexto, os cuidados paliativos são essenciais para pacientes que necessitam de uma melhoria na qualidade da morte.<sup>15</sup>

Quando uma doença oncológica passa a fazer parte da rotina de um indivíduo, conseqüentemente passa a fazer parte também da rotina de uma família, pois causa grande impacto para os membros que a compõem, exigindo reorganização a fim de buscar atender as necessidades do membro familiar que está doente. Esta adaptação é de fundamental importância, pois a doença crônica sem prognóstico de cura causa solidão, insegurança, incerteza e instabilidade, pois, com o passar dos dias, a morte vai se aproximando e idas à Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) passam a ser comuns,



no entanto, paciente/família precisam pensar que este é curso natural e não um momento desastroso.<sup>16</sup>

Dentre as diversas dificuldades encontradas na prática dos enfermeiros frente aos cuidados paliativos ao paciente oncológico, recebe destaque a falta qualificação para lidar com essas situações de morte e morrer, devido a fatores como a formação profissional, falta de recursos tanto profissionais, quanto relacionados à estrutura física, que refletem diretamente na qualidade da assistência.<sup>4</sup>

Entender o contexto dos cuidados paliativos requer preparo emocional, qualificação profissional e uma busca individual, devido à escassez de discussões acerca desta temática, tanto durante a formação profissional, quanto no ambiente de trabalho, o que exige uma mudança urgente, tendo em vista que o trabalhador pode sofrer, desenvolver insatisfação, frustração e, com o tempo, possíveis complicações psicológicas.<sup>17</sup>

Cuidar de um paciente em fase terminal representa um grande desafio para os enfermeiros, pois é necessário compreender que, quando não existe possibilidade de cura, é preciso apenas cuidar. Vale salientar que chegará o momento em que nem o cuidado será suficiente e, então, é chegada a hora de deixar o paciente morrer. Neste processo, cabe à equipe multiprofissional, juntamente com os familiares, fazer o possível para que este momento seja digno.<sup>5</sup>

Independente do prognóstico da patologia, os cuidados paliativos podem ser aplicados, pois não visam à cura e podem estar interligados aos tratamentos convencionais para alívio da dor, regressão de tumores, entre outros, podendo ser divididos em dois momentos, sendo eles: a) após diagnóstico, momento em que ainda existe possibilidade de cura e os efeitos colaterais de radioterapia e quimioterapia podem ser minimizados; b) quando a cura não é viável, não existindo benefícios para a saúde do paciente, e então o conforto do paciente passa a ser a prioridade.<sup>18</sup>

De acordo com Picanço e Sadigursky (2014), para os enfermeiros entrevistados em seu estudo tudo tem um limite, inclusive a vida. No entanto, com o avanço da tecnologia, por vezes se vê a potencialização das capacidades humanas, o que pode interferir no processo de morte e morrer quando, mesmo diante do sofrimento e da morte iminente, se tenta ir além das possibilidades humanas de determinado paciente, afastando-o do seio familiar, submetendo-o a procedimentos invasivos, dependência de

aparelhos e a conviver com uma equipe que busca constantemente prolongar a espera da morte.<sup>9</sup>

Dentre os diversos cuidados de enfermagem dedicados ao paciente em fase terminal, os enfermeiros destacam como mais importante a administração de medicamentos analgésicos, que agem no controle da dor, mas, para isso, é necessário que seja feito na hora correta, pois é perceptível que quanto mais a patologia avança, com maior intensidade é observada a dor.<sup>18</sup>

Por fim, para melhor assistir o paciente em estágio terminal se faz necessário implementar estratégias para os cuidados de enfermagem tais como: aumentar a quantidade de profissionais, desenvolver capacitações para a equipe de enfermagem com enfoque de educação permanente, proporcionar momentos de treinamentos práticos voltados aos cuidados do paciente oncológico, diminuir os remanejamentos e a rotatividade dos profissionais que prestam esta assistência direta, colocar em prática a política de humanização da assistência e principalmente disponibilizar leitos específicos para acolher este público.<sup>4</sup>

## CONCLUSÕES

As tecnologias em saúde relacionadas aos cuidados paliativos estão sendo cada vez mais presentes no contexto dos hospitais, demandando preparo dos profissionais desde a graduação, para que seja possível chegar ao local de trabalho com uma construção prévia acerca dos cuidados paliativos.

A prática baseada em uma educação permanente permite debates constantes, trocas de saberes e reconstrução da postura profissional mediante a subjetividade das necessidades de saúde que cada paciente demanda, tais como: dor, desconforto, tristeza, entre outros, o que torna mais fácil a forma de lidar com os sentimentos, frustração, angústia e incapacidade diante da situação inevitável, que é a morte.

Nesse processo é importante que exista comunicação entre a equipe de enfermagem, e dedicação ao desenvolvimento de práticas voltadas para a política de humanização, pois assim é possível gerar condições para proporcionar ao paciente através dos cuidados paliativos uma morte com qualidade.

Durante a construção do artigo algumas dificuldades foram encontradas, devido à grande quantidade de artigos em língua estrangeira ou que estavam voltados mais para

cuidados médicos, possibilitando a ampliação do número de artigos selecionados para este estudo. Portanto, sugerem-se novas pesquisas que envolvam no processo de cuidar a equipe multiprofissional.

Assim, esta temática precisa continuar sendo discutida, pois poderá contribuir para a construção de diversos conhecimentos sobre os cuidados paliativos, que fazem, cada vez mais, parte da prática dos enfermeiros. Muitos ainda não conseguem lidar com a questão de que em alguns momentos o cuidado não é suficiente para curar e que a morte, além de ser iminente, precisa ser digna e confortável.

## REFERÊNCIAS

1. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. Setembro 2013 [acesso em 16 jan 2018]; 18(9): 2577-2588. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=en)>. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>.
2. WHO and WPCA. Global atlas of palliative care at the end of life. Geneva: World Health Organization and Worldwide Palliative Care Alliance; [Internet] 2014. [acesso em 03 out 2017] Disponível em: <[http://www.who.int/nmh/Global\\_Atlas\\_of\\_Palliative\\_Care.pdf](http://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf)>.
3. Costa AP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. Interface (Botucatu) [Internet]. Dez 2016 [acesso em 20 jan 2018] ; 20( 59 ): 1041-1052. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832016000401041&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000401041&lng=en)>. Epub May 03, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0774>.
4. Silva MM, Santanda NGM, Santos MC, Cirilo JD, Barrocas DLR, Moreira MC. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. Esc. Anna Nery [Internet]. Setembro 2015 [acesso em 16 jan 2018]; 19(3): 460-466. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000300460&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300460&lng=en)>. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150061>.
5. Britto SMC, Ramos RS, Santos EI, Veloso OS, Silva AM, Mariz RGA. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. Revista Cuidarte [Internet], v. 6, n. 2, p. 1062-1069, 2015. [acesso em 16 jan 2018] Disponível em: <<https://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/170>>.
6. Bet DL, Di Santis EP, Cardoso CA, Hirata SH, Alvarenga ML, Mandelbaum SH. Dermatoscopia das lesões pigmentadas das mucosas e considerações sobre um caso de

melanoma do lábio. *Surgical&CosmeticDermatology*, v. 6, n. 1, p. 73-75, 2014. [acesso em 16 jan 2018] Disponível em: <<http://www.surgicalcosmetic.org.br/detalhe-artigo/319/Dermatoscopia-das-lesoes-pigmentadas-das-mucosas-e-consideracoes-sobre-um-caso-de-melanoma-do-labio>>.

7. Picanço CM, Sadigursky D. Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida. *Rev. enferm. UERJ*, v. 22, n. 5, p. 668-673 [Internet] 2014. [acesso em 16 jan 2018] Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a14.pdf>>.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 19, de 03 de março de 2002. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos. [Portaria na Internet] *Diário Oficial da União; Poder Executivo*, Brasília (DF) 03 mar. 2002. [acesso em 16 jan 2018] Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019\\_03\\_01\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019_03_01_2002.html)>.

9. Barros NCB, Oliveira CDB, Alves ERP, França ISX, Nascimento RM, Freire MEM. Cuidados paliativos na uti: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. *Rev Enferm UFSM Set/Dez;2(3):630-640* [Internet] 2012 [acesso em 20 jan 2018] Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5857/pdf>>.

10. Lakatos, EM, Marconi MA. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas. [Internet] 2010 [acesso em 20 jan 2018] Disponível em: <[http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/Livro\\_mtp.pdf](http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/Livro_mtp.pdf)>.

11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)* [Internet]. Março 2010 [acesso em 16 jan 2018]; 8(1): 102-106. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en)>. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

12. Iranzo CC, De La Rubia-Ortí JE, Castillo SS, Firmino-Canhoto J. Lesões cutâneas malignas e pré-malignas: conhecimentos, hábitos e campanhas de prevenção solar. *Acta paul. enferm.* [Internet]. Fevereiro 2015 [acesso em 16 jan 2018]; 28 (1): 2-6. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000100002&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000100002&lng=en)>. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500002>.

13. Chojniak R, Grigio HR, Bitencourt AGV, Pinto PNV, Tyng Chiang J., Cunha IW et al. Biópsia percutânea por agulha grossa de tumores de partes moles guiada por tomografia computadorizada: resultados e correlação com análise da peça cirúrgica. *Radiol Bras* [Internet]. Outubro 2012 [acesso em 16 jan 2018]; 45(5): 259-262. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-39842012000500005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842012000500005&lng=en)>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-39842012000500005>.

14. Barreiro G, Zanella FA, Rosa KGD, Calvett R, Senandes LS, Vizzotto MD, et al. O impacto de ações assistenciais na percepção da qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS), Brasil: um estudo transversal. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2016;31(2):242-245. [acesso em 16 jan 2018] Disponível em: <<http://www.rbcp.org.br/details/1741/o-impacto-de-aco-es-assistenciais-na-percepcao-da-qualidade-do-sistema-unico-de-saude--sus---brasil--um-estudo-transversal>>.

15. Nickel L, Oliari LP, Dal Vesco SNP, Padilha MI. Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. Esc. Anna Nery [Internet]. Março 2016 [acesso em 16 jan 2018] ; 20( 1 ): 70-76. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452016000100070&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100070&lng=en)>. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160010>.
16. Ribeiro AL, Almeida CSL, Reticena KO, Maia MRG, Sales CA. A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. Rev Rene, v. 15, n. 3, p.499-507. [Internet] 2014. [acesso em 16 jan 2018] Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1668/pdf>.
17. Vasques TCS, Lunardi VL, Silveira RS, Lunardi Filho WD, Gomes GC, Pintanel AC. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da implementação dos cuidados paliativos. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jul/set;15(3):772-9. [acesso em 16 jan 2018]; Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n3/pdf/v15n3a20.pdf> <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.20811>.
18. Lima MPO, Oliveira MCX. Significados do cuidado de enfermagem para familiares de pacientes em tratamento paliativo. Northeast Network Nursing Journal [Internet] v. 16, n. 4. 2015. [acesso em 16 jan 2018] Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2752/2135>>.
19. Santana JCB, Paula KF, Campos ACV, Rezende MAE, Barbosa BDG, Dutra BS. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. RevBioethikos, v. 3, n. 1, p. 77-86, [Internet] 2009. [acesso em 16 jan 2018] Disponível em: <<https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>>.
20. Souza KMO, Ferreira SD. Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. Março 2010 [acesso em 16 jan 2018]; 15( 2 ): 471-480. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000200024&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200024&lng=en)>. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000200024>.